

## **Projeto Intervozes: as faces da migração – a produção de uma reportagem longform<sup>1</sup>**

Nicolle MANDURÉ<sup>2</sup>

Ana Livia MONÇÃO<sup>3</sup>

Mariana AZEVEDO<sup>4</sup>

Eric RAUPP<sup>5</sup>

Carina NARDI<sup>6</sup>

Bruna ROHLER<sup>7</sup>

Karine VIEIRA<sup>8</sup>

Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-Sul), Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

Em 2014, de acordo com informações reveladas pela Polícia Federal, o Brasil abrigava cerca de 970 mil imigrantes permanentes - inclusive refugiados. A facilidade de entrada, oportunidades de emprego e políticas de acolhimento a refugiados são algumas das razões que contribuíram para que se chegasse neste número. O Projeto Intervozes: as faces da migração busca contar a história de estrangeiros, que por motivos diferentes, vieram morar no Brasil, enfrentando dificuldades no caminho e na vida em terras brasileiras, deixando para trás suas casas e famílias. O produto é uma produção laboratorial realizada no decorrer da disciplina de Produção e Edição de TV II, no curso de Jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-Sul) que propôs para os alunos um exercício de alteridade na prática jornalística.

**PALAVRAS-CHAVE:** imigrantes; reportagem longform; videorreportagem; jornalismo digital.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo JO 07Produção em Jornalismo Digital (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: nmandure@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: analiviamoncao@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email:marianasteemburgo@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: eric.raupp@gmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: carinanardi@gmail.com.

<sup>7</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: brunajrohleder@gmail.com.

<sup>8</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: karinemourav@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil está na rota da migração internacional. Em 2010, 286.468 estrangeiros viviam no Brasil há pelo menos cinco anos e em residência fixa, de acordo com o Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a maioria proveniente de lugares como Haiti, Senegal e países da América do Sul, como Bolívia e Colômbia. Em dados mais recentes, divulgados pela Polícia Federal, em 2014, o Brasil abrigava cerca de 940 mil imigrantes permanentes - inclusive refugiados<sup>9</sup>. As políticas de acolhimento, como a lei de refúgio promulgada pelo governo em 1997, fazem do território brasileiro um local que oferece proteção a indivíduos que são perseguidos por sua raça, nacionalidade, religião, opinião política ou grupo social.

Para entender o que traz essas pessoas até aqui, quais são as suas necessidades e que dificuldades vivem em solo brasileiro, as disciplinas de Produção e Edição de TV II e Produção em Audiovisual, no primeiro semestre de 2015, realizaram um projeto conjunto de grande reportagem sobre a vida de imigrantes e refugiados na capital gaúcha. No **Projeto Intervezes – As faces da imigração**<sup>10</sup>, os alunos foram desafiados a conhecer e contar diversas camadas de uma história que se repete de formas diferentes. Na produção, os alunos realizaram um trabalho de apuração junto a órgãos e grupos organizados que atuam no auxílio aos imigrantes, com orientações sobre como buscarem seus direitos no Brasil, para que possam trabalhar e viver legalmente no país. Encontraram exemplos como as desenvolvedoras da plataforma Helping Hand, que fornece informações de lugares que podem ajuda-los (agências internacionais, assistência jurídica, centros de apoio, etc.).

A apuração da grande reportagem foi construída com a produção das videorreportagens, entrevistas e uma ampla pesquisa sobre o tema. Todo conteúdo foi apresentado na plataforma longform Atavist. O projeto resgatou histórias de imigrantes que deixaram suas origens e migraram para o Brasil, mostrando que mesmo com os problemas socioeconômicos do país, o Brasil ainda poder ser considerado uma janela de oportunidades.

---

<sup>9</sup> Dados disponíveis em: <<http://sites.uepb.edu.br/nepda/2013/05/30/numeros-exatos-e-atualizados-de-estrangeiros-no-brasil-2013/>>. Acesso em: 19 de abril de 2016.

<sup>10</sup> Link da reportagem multimídia: <https://intervezes.atavist.com/imigracao>

## 2 OBJETIVO

A **reportagem multimídia Projeto Intervezes – As faces da migração** foi o projeto final da proposta de um trabalho transdisciplinar das disciplinas de Produção e Edição de TV II e Produção Audiovisual, do quarto semestre e quinto semestre, respectivamente, do curso de jornalismo da ESPM-Sul. O projeto tem como objetivo fazer com que os alunos se apropriem dos conhecimentos da produção de jornalismo em vídeo, desde a escolha da pauta à edição e exibição do conteúdo, com a apropriação e desenvolvimento de técnica e linguagem da videorreportagem e do documentário, buscando instigar o pensamento crítico, a comunicação e a reflexão envolvendo temas atuais e de interesse à sociedade na produção de uma grande reportagem. Desta forma, o grupo dedicou-se a investigar sobre os fluxos migratórios que vem ocorrendo no Brasil, principalmente, no Rio Grande do Sul. A ideia era contar a história de imigrantes e refugiados que chegaram ao estado e como eles estavam vivenciando a experiência de construir uma nova vida em um outro país. A pauta foi desenvolvida entre março e junho de 2015 e, até aquele momento, a crise migratória como tema da pauta internacional e nacional, começava a ganhar mais visibilidade. O projeto iniciou com a produção de uma série de videorreportagens, mas que a partir do trabalho de apuração, do volume de informações encontradas e da complexidade do assunto, ficou clara a necessidade de ampliar a comunicação do conteúdo para além da produção audiovisual e, assim, optou-se por detalhar a reportagem, com a inclusão de textos, infográficos e áudios que auxiliaram na descrição sobre o cenário da migração no Rio Grande do Sul e no Brasil. Nas videorreportagens com as entrevistas, cada personagem relatou, com suas próprias palavras, as suas trajetórias, os sentimentos e o difícil cotidiano em uma nova realidade.

## 3 JUSTIFICATIVA

Os estudantes de jornalismo da ESPM-Sul são motivados a trabalhar o conteúdo de forma prática para que possam ter maior entendimento dos conceitos aprendidos em sala de aula. Nas disciplinas de Produção e Edição de TV II e Produção Audiovisual, os alunos são orientados a criarem projetos que explorem a produção jornalística e uma narrativa audiovisual de forma criativa, como uma grande reportagem, uma série de reportagens ou documentário que tratem de um tema específico de forma aprofundada. A produção permite que os alunos exercitem as suas capacidades de pesquisa, redação e edição do conteúdo levantado e, principalmente, ganhem experiência em atividades da profissão, durante a vida

acadêmica. No Projeto Intervozes os alunos puderam ampliar a experiência em uma reportagem multimídia, em uma plataforma longform, trabalhando a videorreportagem, o documentário, produção textual, entrevistas em áudio, infografia e fotografia.

A escolha do tema foi feita com base em pesquisas e debates trazidos para uma reunião de pauta com toda a turma. O grupo percebeu uma movimentação na sociedade e na mídia relacionada a chegada de uma nova onda de imigrantes no Brasil, com isso surgiu a curiosidade de entender o que trazia essas pessoas até aqui e a vontade de permitir que elas ganhassem espaço para contar as suas histórias. Ao desenvolver o projeto, fomos percebendo que além de enfrentar desafios para chegar até aqui, com viagens longas e imprevisíveis, e depois morar em abrigos insalubres organizados pelo governo, os estrangeiros que se mudam para o Brasil se deparam com a discriminação e o preconceito por parte dos brasileiros. Com o Intervozes, passamos a usar o jornalismo como ponte entre essas pessoas e o resto da sociedade.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, que revela os hábitos de consumos da população brasileira, destacou que a televisão ainda é o meio de comunicação favorito da nossa sociedade. Além disso, 79% dos brasileiros assistem à TV, principalmente, para se informar. Esses dados foram levantados pela Secretária de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM)<sup>11</sup>. Com base nessas informações, se percebe a importância em ensinar o jornalismo televisivo na academia, como uma das principais técnicas de produção de informação, nos dias de hoje. Tendo em vista essa necessidade, a teoria ensinada na disciplina de Produção e Edição de TV II é colocada em prática trabalhando todas as etapas do processo de criação de uma videorreportagem. De acordo com a classificação de Jaspers (1998), as grandes reportagens concentram a atenção sobre uma determinada situação e tratam as questões em profundidade, abordando várias facetas.

Zandonade e Fagundes (2003) afirmam que, em oposição às reportagens *hardnews*, o vídeo documentário permite ao jornalista uma maior liberdade para criar e interpretar aquilo que vê. Dessa forma, o profissional encontra o espaço propício para desenvolver uma atuação interpretativa da realidade apresentada, orientação que conduz a proposta da disciplina de Produção Audiovisual. O trabalho coordenado nas duas disciplinas popôs estimular o aprendizado e experimentação de formatos e narrativas na construção da

---

<sup>11</sup> Dados disponíveis em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

reportagem. O volume de informações apuradas, a diversidade e a qualidade das produções trouxe para o grupo a necessidade de trabalhar a edição do material de forma mais complexa, sem cortar nenhum conteúdo relevante. Desta forma, a equipe decidiu montar o projeto na plataforma digital *longform*, o que permitiria entregar todo o conteúdo em formatos diferenciados e mais atraentes ao público, transformando o trabalho em uma Grande Reportagem Multimídia. Para Longhi e Winkes (2015), o formato diz respeito a um nível mais aprofundado de relato, que vai além do padrão cotidiano da produção jornalística e traz narrativas atraentes, frequentemente com elementos multimídia, que realçam o artigo. Desta forma, se desenvolveu o **Projeto Intervezes: as faces da migração** como uma grande reportagem multiplataforma, com vídeos, áudios, texto, infográficos e imagens.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A produção do projeto começou a partir de uma reunião de pauta desenvolvida durante a aula, com os integrantes do grupo e colegas que estavam desenvolvendo outros produtos. Depois de o grupo concordar acerca de um tema, iniciou-se o processo de pesquisa, para que se fizesse o levantamento de informações que pudessem explicar os fluxos migratórios que já ocorreram ao longo da história no Brasil e dos que estavam ocorrendo no período em que aconteceu o processo de desenvolvimento do produto.

O segundo passo do processo foi começar a procura por fontes em duas etapas: uma em grupo em lugares com grande movimentação de pessoas na cidade de Porto Alegre, como a rodoviária e o mercado público, e outra individual, em que cada aluno procuraria por histórias de imigrantes, ONGs e grupos de ajuda para quem vem morar no Brasil. A escolha dos entrevistados foi feita com base na necessidade de relatar diferentes lados da imigração, que mostrassem razões distintas para essa mudança.

As histórias relatadas na reportagem são de uma família de senegaleses, dos haitianos Job e Lucien e do colombiano David. Em paralelo a isso, estava sendo desenvolvido, para cadeira de Produção Audiovisual, um documentário sobre a história da família de refugiados Ahnaz, que mais tarde se tornou uma segunda etapa do projeto. Além desses personagens, foram entrevistadas fontes oficiais e institucionais, como Fabiola Prado Piovesan, delegada da Delegacia do Imigrante do Rio Grande do Sul; Aline Weber, Ingrid Baggio, Monique Invernizzi, Luana Bianchi e Laís Roman, desenvolvedoras da plataforma Helping Hand; e o grupo de Assessoria a Imigrantes e a Refugiados da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul. Na reportagem, os imigrantes, que foram entrevistados em seus locais de trabalho ou moradia, relatam as suas motivações para virem e continuar aqui, o que sentem por estarem longe de casa e as dificuldades enfrentadas na vida no Brasil.

O haitiano Job Monteseur trabalhava como soldador no seu país natal, mas ganhava pouco dinheiro. Os problemas causados pelo terremoto de 2010, o maior desastre natural das Américas e que causou danos calculados em 14 bilhões de dólares aos cofres, foi o motivo de sua migração para o Brasil. Hoje com 28 anos, vive em Porto Alegre mas chegou no país por Rondônia. Na capital Gaúcha, trabalha em um estacionamento.

Lucien Jeune, de 54 anos, é mais um haitiano que deixou seu país para tentar a vida no Brasil. Ele obteve o visto de permanência no país há dois anos e atualmente trabalha como auxiliar de serviços gerais em um condomínio residencial em Porto Alegre e mora com outros imigrantes em um terreno ocupado no bairro Sarandi.

O colombiano David Beltran, de 28 anos, deixou o país de origem para assistir à Copa do Mundo de 2014. Encantado com a cultura local, Beltran decidiu ficar no país definitivamente, tendo em vista que, em 2012, a Colômbia aderiu ao Acordo de Residência do Mercosul, permitindo que os colombianos residam no Brasil sem vínculo empregatício ou de estudo. Atualmente, David dá aulas de inglês e espanhol e, nas horas vagas, grava vídeos para o seu canal no Youtube.

Com uma participação pequena no documentário, a russa Alla Dolganov, de 50 anos, fugiu da antiga união soviética no ano de 1992. Em um navio cargueiro, veio para o Brasil buscar uma vida melhor. Hoje, atua como médica em quatro hospitais de Porto Alegre.

Os depoimentos de fontes oficiais e institucionais foram colhidos no local onde os serviços prestados ocorrem, porém, devido à incompatibilidade de localização, a entrevista com as criadoras do Helping Hand foi feita via Skype.

Quando o processo de entrevistas acabou, o grupo percebeu que tinha muito material para utilizar e que uma reportagem em vídeo não era o mais indicado para contar todas as histórias. A partir disso, foi escolhida a plataforma Atavist para mostrar os relatos dos imigrantes. O formato digital foi escolhido para que se pudesse incluir áudios, texto, imagens e infográficos juntamente com os vídeos, detalhando as partes do processo migratório, incluindo informações densas, como a legislação de processos migratórios, de forma dinâmica e mais compreensível. Utilizar o Atavist permitiu incluir um “segundo

capítulo” ao projeto, agregando ao Intervezes o documentário sobre refugiados, produzido na disciplina de Produção Audiovisual, com a professora Flávia Seligman.

O processo de edição de imagens, redação dos textos e criação dos infográficos foi desenvolvido pelos integrantes do grupo, sob a orientação da professora Karine Moura Vieira. O projeto foi feito para que se pudesse colocar em prática a teoria aprendida na sala de aula, usando como tema um tópico que estava em ascensão no primeiro semestre de 2015, a imigração no Brasil.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Como explicitado nas seções anteriores, a reportagem multimídia do projeto Intervozes apresenta depoimentos de imigrantes e refugiados falando sobre as suas experiências no Brasil e as motivações que os trouxeram para cá. Além disso, traz também declarações de representantes de organizações de apoio a estrangeiros e do governo. As entrevistas foram realizadas com o intuito de retratar o cenário do novo momento da imigração no Brasil.

O trabalho cumpre o seu papel diante da sociedade pois, como destacam Rodrigues e Costa (2012), o jornalismo deve despertar a atenção da população para assuntos que mereçam sua avaliação, funcionando como um fórum do debate público, e contribuir para a formação da opinião pública sobre o fato em questão.

A produção jornalística permitiu um aprofundamento no aprendizado sobre o telejornalismo e a reportagem multiplataforma, pois os estudantes ficaram responsáveis por todo o processo de desenvolvimento da reportagem, desde a escolha da pauta até a edição final. Além de aproximar os alunos da prática, o projeto proporcionou que os estudantes entrassem em contato com outras culturas, religiões e perspectivas de vida, trazendo um crescimento pessoal, em paralelo ao progresso acadêmico.

Nesse sentido, o produto final cumpriu com os objetivos iniciais propostos: atender ao interesse público e ao desenvolvimento do aluno nas disciplinas de Produção e Edição de TV II e Produção Audiovisual, de experimentar a produção jornalística audiovisual, explorando linguagens e formatos na construção de uma narrativa criativa e de conteúdo relevante. Com o fim do semestre, os estudantes deram continuidade ao projeto, transformando a página do Facebook do Intervozes em um Observatório da Migração<sup>12</sup>, em que são postadas notícias e conteúdos divulgados na mídia sobre o assunto em questão.

---

<sup>12</sup> Link da página no Facebook: <https://www.facebook.com/ObservatorioDaMigracao/>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Alexandre (et al.). **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto, 2010.

BISTANE, Luciane, BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.

**IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/pppts/00000008473104122012315727483985.pdf>> . Acesso em: 10/04/2016.

JESPER, apud REZENDE, Guilherme Jorge de. **Gêneros e formatos jornalísticos na televisão brasileira**. São João del Rei, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2902-1.pdf>>. Acesso em: 10/04/ 2016.

LONGHI, Raquel Ritter; WINQUES, Kérley. **O lugar do longform no jornalismo online. Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo**. Florianópolis, 2015. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-3c242f70-9168-4dfd-ba4c-0b444ac7347b\\_2852.pdf](http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-3c242f70-9168-4dfd-ba4c-0b444ac7347b_2852.pdf)>. Acesso em: 10/04/2016.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus Editora, 2007.

ZANDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.pdf>>. Acesso em: 10/04/2016.